

Conhecimento dos pacientes oncológicos sobre o câncer de pênis e seus fatores de risco

Knowledge of Patients at an Oncological about Penis Cancer and its Risk Factors

Conocimiento de los pacientes oncológico sobre el cáncer de pene y sus factores de riesgo

Heleno Leite Martins Junior¹, Daisy Maria Conceição dos Santos², Jessica Marques da Hora Rocha³, Joelson dos Santos Almeida⁴

Como citar esse artigo. Junior HLM. Santos DMC. Rocha JMH. Almeida JS. Conhecimento dos pacientes oncológicos sobre o câncer de pênis e seus fatores de risco. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(3):117-123.



Resumo

Introdução: O câncer de pênis é a neoplasia maligna do sistema urogenital que está diretamente relacionada ao desenvolvimento socioeconômico local. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos pacientes de um hospital oncológico do Maranhão sobre o câncer de pênis e seus fatores de risco. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo do tipo descritivo transversal de abordagem quantitativa que foi realizado em um Hospital Estadual de referência em oncologia de São Luís - Maranhão. A coleta dos dados ocorreu entre julho e agosto de 2021 e contou com 100 participantes. **Resultados:** Observou-se que prevaleceram pacientes na faixa etária de 50 a 69 anos (43%) que trabalham como lavradores (29%). Mais da metade dos pacientes ouviram falar sobre o câncer de pênis (72%). Grande parte dos pacientes demonstraram conhecer os fatores de risco da doença, sendo mais expressivo, as práticas sexuais desprotegidas com diversos parceiros (98%). Quase a metade dos pacientes não utilizam preservativo em suas relações sexuais (46%). Poucos pacientes relataram terem encontrado alterações penianas como feridas, caroços ou sangramento, destes, 40% tratou a manifestação em casa. 57% dos pacientes informaram nunca buscar os serviços de saúde para prevenção de doenças, sendo, desinteresse, o principal motivo (53%). A figura feminina destacou-se como a principal responsável por orientar os homens a buscarem os serviços de saúde (53%), sendo a esposa, a maior responsável (61%). **Conclusão:** Medidas de educação em saúde para o esclarecimento da população masculina sobre o câncer de pênis e outras temáticas de predominância local podem ser eficazes e necessárias para prevenção de doenças e agravos.

Palavras-chave: Neoplasias Penianas; Conhecimento; Saúde do Homem.

Abstract

Introduction: Penile cancer is a malignant neoplasm of the urogenital system that is directly related to local socioeconomic development. **Objective:** To verify the knowledge of patients at an oncology hospital in Maranhão about penile cancer and its risk factors. **Method:** This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach that was carried out in a State Hospital of reference in oncology in São Luís - Maranhão. Data collection took place between July and August 2021 and had 100 participants. **Results:** It was observed that patients aged between 50 and 69 years (43%) who work as farmers prevailed (29%). More than half of patients had heard about penile cancer (72%). Most of the patients demonstrated knowledge of the risk factors of the disease, being more expressive, the unprotected sexual practices with several partners (98%). Almost half of patients do not use condoms in their sexual relations (46%). Few patients reported having found penile changes such as sores, lumps or bleeding, of these, 40% treated the manifestation at home. 57% of patients reported never seeking health services for disease prevention, with disinterest being the main reason (53%). The female figure stood out as the main responsible for guiding men to seek health services (53%), with the wife being the most responsible (61%). **Conclusion:** Health education measures to educate the male population about penile cancer and other locally prevalent topics can be effective and necessary for the prevention of diseases and injuries.

Key words: Penile Neoplasms; Knowledge; Men's Health.

Resumen

Introducción: El cáncer de pene es una neoplasia maligna del sistema urogenital que está directamente relacionada con el desarrollo socioeconómico local. **Objetivo:** Verificar el conocimiento de los pacientes de un hospital oncológico de Maranhão sobre el cáncer de pene y sus factores de riesgo. **Método:** Se trata de un estudio transversal descriptivo prospectivo con enfoque cuantitativo que se llevó a cabo en un Hospital Estadual de referencia en oncología en São Luís - Maranhão. La recolección de datos ocurrió entre julio y agosto de 2021 y contó con 100 participantes. **Resultados:** Se observó que predominaron los pacientes con edades entre 50 y 69 años (43%) que se dedican a la agricultura (29%). Más de la mitad de los pacientes escucharon sobre el cáncer de pene (72%). La mayoría de los pacientes demostró conocer los factores de riesgo de la enfermedad, siendo más expresivos las prácticas sexuales desprotegidas con varias parejas (98%). Casi la mitad de los pacientes no utilizan preservativo durante las relaciones sexuales (46%). Pocos pacientes refirieron haber encontrado alteraciones en el pene como heridas, bultos o sangrado, de los cuales el 40% trató la manifestación en casa. El 57% de los pacientes reportaron nunca acudir a los servicios de salud para la prevención de enfermedades, siendo la falta de interés la razón principal (53%). La figura femenina se destacó como la principal responsable de orientar a los hombres a buscar servicios de salud (53%), siendo la esposa la principal responsable (61%). **Conclusión:** Las medidas de educación en salud para educar a la población masculina sobre el cáncer de pene y otros temas predominantes localmente pueden ser efectivas y necesarias para la prevención de enfermedades y lesiones.

Palabras clave: Neoplasias Penianas; Conocimiento; Salud de los hombres.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeiro. Residente em Oncologia. Escola de Saúde Pública do Maranhão-ESP-MA. São Luís (MA), Brasil. E-mail: helenomartins@hotmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7656-4078>.

²Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Escola de Saúde Pública do Maranhão-SES-MA. São Luís (MA), Brasil. E-mail: daisysanto@gmail.com. São Luís (MA), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8818-9730>.

³Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebsers, Brasil. E-mail: jessikdahora@gmail.com. São Luís (MA), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1349-2169>.

⁴Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão, Escola de Saúde Pública do Maranhão-SES-MA. São Luís (MA), Brasil. E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com. São Luís (MA), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6926-7043>.

* E-mail de correspondência: joelsonalmeida2011@gmail.com

Recebido em: 12/03/24 Aceito em: 06/08/24.

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis, atualmente, por grande parte das mortes prematuras e perda de qualidade de vida. Representam, em todo o mundo, cerca de 71% das mortes, sendo as principais causas as doenças cardiovasculares, respiratórias, diabetes e o câncer. Essas comorbidades acometem indivíduos de todas as camadas socioeconômicas, com destaque àqueles pertencentes aos grupos vulneráveis, como os de baixa renda e escolaridade, cuja limitação e incapacidade gerados pela DCNT aumenta a pobreza^{1,2}.

Os cânceres ocupam o segundo lugar nas causas de morte por DCNT no mundo, ficando atrás somente das doenças cardiovasculares. Trata-se de um problema de saúde pública com tendência de crescimento³. O câncer mais incidente em escala global é o de pulmão (2,1 milhões), seguido pelo de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhões) e próstata (1,3 milhões)⁴. O câncer de pênis (CP) chama a atenção, pois se trata de um carcinoma maligno, agressivo e de elevada incidência em indivíduos acima dos 50 anos, embora possa acometer os mais jovens⁵. Além disso, possui alta morbidade, mortalidade e quando diagnosticado em estágios avançados, costuma apresentar prognóstico desfavorável⁶. A etiologia do CP continua indeterminada, porém, estudos sugerem que múltiplos fatores de risco influenciam sua gênese, como condições socioeconômicas desfavoráveis, higiene do pênis insatisfatória, fimose, tabagismo e infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV)⁷.

No mundo, o CP acomete cerca de 36,068 mil homens. Na Europa, a doença é considerada rara por apresentar incidência menor que 1 caso a cada 100 mil habitantes, enquanto que na Índia os indicadores são mais expressivos, com 3,32 casos a cada 100 mil⁸⁻⁹. No entanto, o Brasil se destaca com incidência que gira em torno de 8,3 casos a cada 100 mil habitantes. As regiões norte e nordeste são as mais acometidas, sendo o Maranhão líder mundial com taxa de incidência padronizada por idade (ASR) de 6,1 casos a cada 100 mil habitantes^{9,10}. Como medidas preventivas do câncer de pênis, destacam-se ações simples, como a higienização adequada do pênis, utilização de preservativos nas relações sexuais, diagnóstico precoce, cirurgias de fimose quando indicada e outras formas em discussão na literatura¹¹.

Os homens aderem menos aos serviços de saúde e com isso assumem maiores vulnerabilidades, proporcionando uma baixa adesão, contribui para que ao procurarem os serviços de saúde, adentrem o sistema por níveis de média e alta complexidade, quando a doença se encontra avançada¹². Essa prática tem gerado como consequência o agravamento das patologias

na população masculina que, na maioria das vezes, poderiam ser evitadas caso praticassem regularmente as medidas de prevenção primária¹². Ante o exposto, a identificação da percepção da população masculina acerca do câncer de pênis e fatores de risco associados é crucial para entender o fenômeno na população alvo.

Este trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento dos pacientes do hospital oncológico do Maranhão sobre o câncer de pênis e seus fatores de risco.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um Hospital Estadual de referência em Oncologia de São Luís - Maranhão. O hospital é ligado à Secretaria de Saúde de Estado do Maranhão (SES-MA) e presta atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS)¹³. Foi utilizado como critério de inclusão, pacientes do sexo masculino, adultos (acima de 18 anos) que possuísem diagnóstico de qualquer tipo de câncer, que estivessem internados ou em atendimento ambulatorial nas dependências do local da pesquisa. Assim, a amostra foi composta de 100 pacientes. O período de coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2021.

Para a coleta, utilizou-se um questionário com variáveis sociodemográficas, conhecimento sobre o câncer de pênis, conhecimento sobre os fatores de risco para o câncer de pênis, condutas para prevenção do CP e adesão dos homens aos serviços de saúde para prevenção do CP ou outras doenças. A abordagem aos pacientes foi de caráter individual e não foram permitidas quaisquer pesquisas no momento de sua realização. Todo o processo de coleta de dados ocorreu após o consentimento dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel na versão de 2019, e posteriormente analisados por estatística descritiva.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão parecer de nº 4.735.854, conforme preconizado na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que estabelece as diretrizes para pesquisas com seres humanos.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 100 pacientes de um hospital oncológico no estado do Maranhão, Brasil.

Com relação às variáveis sociodemográficas, prevaleceram pacientes na faixa etária de 50 a 69 anos (43%), lavradores (29%), casados (39%), religião

católica (63%), cor parda (56%), ensino fundamental incompleto (42%), renda familiar mensal de 1 salário mínimo (52%) e procedente do interior do estado (79%) (Tabela 1). Com a tendência de superação das doenças infecciosas, novos perfis epidemiológicos ganharam espaços, a exemplo dos cânceres. Essas patologias trazem consigo causas de origem multifatoriais, com grandes influências de fatores de riscos comportamentais, podendo, estes fatores, serem modificáveis ou não¹⁴.

O câncer de pênis é uma neoplasia maligna de grande importância no campo da saúde pública. Pois, estão entre os cânceres mais graves com tendências de crescimento em regiões menos desenvolvidas, devido as baixas condições de higiene pessoal e outros fatores de riscos associados. Os homens têm prejuízos psicológicos, físicos e sexuais que afetam a qualidade de vida do homem^{15,16}

Com relação aos aspectos sociodemográficos, em nosso estudo houve a predominância da faixa etária de 50 a 69 anos 43%. Dados inferiores foram encontrados no estudo de Chaves et al.¹⁶ realizado em Caxias- MA que evidenciaram a maioria homens de 18 a 49 anos, enquanto apenas 24% dos entrevistados estavam entre 50 a 69 anos. Esta divergência na faixa etária de Caxias para a Capital São Luís, possivelmente se explica ao considerar que o câncer é mais predominante em adultos maduros e idosos, sendo as principais causas, os maus hábitos e estilos de vida inadequados ao longo dos anos.

Em relação a cor autodeclarada, em nosso estudo prevaleceu a cor parda nos entrevistados. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Chaves et al.¹⁶, onde a maioria dos homens também se declararam de cor parda (68%). Ressalta-se que estes achados são compatíveis com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sugere que nas regiões do Norte e Nordeste brasileiro há um predomínio de indivíduos autodeclarados pardos 72,2% e 62,5%, respectivamente¹⁷.

Um possível justificativa para a baixa escolaridade e a baixa renda familiar mensal serem predominantes no presente estudo, podem estar relacionados aos dados da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD), realizada em 2019, que apontou o nordeste como a região com as maiores taxas de analfabetismo do país¹⁸. Tais fatores tornam os indivíduos vulneráveis socialmente o que pode contribuir significativamente no desenvolvimento de problemas de saúde, dificultando, sobretudo as práticas preventivas para a manutenção da saúde, bem como no reconhecimento da doença. Para Luna Junior¹⁹, a baixa escolaridade e a baixa renda familiar associam-se a incidência do CP, uma vez que essas condições dificultam a aquisição de materiais básicos de higiene e o acesso aos serviços de saúde para diagnóstico, acompanhamento ou tratamento.

No tocante à religião, houve a predominância

de 63% dos católicos. Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Araújo et al.²⁰ realizada na capital do Maranhão com pacientes oncológicos que visualizaram 73,5% eram católicos. Os autores apontam que a religião é um dos suportes emocionais durante o percurso do tratamento promovendo o bem-estar dos pacientes. Em relação a profissão, os resultados foram semelhantes entre o nosso estudo e a pesquisa de Silva et al.²¹, sendo lavrador a profissão mais relatada (33,3%).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos pacientes de um hospital estadual. São Luís, Maranhão, Brasil, 2022.

Variáveis	Categoria	n (100)	%
Idade	18 a 29	7	7
	30 a 49	29	29
	50 a 69	43	43
	70 a 80	21	21
Profissão	Lavrador	29	29
	Pescador	14	14
	Aposentado	16	16
	Outros	41	41
Estado civil	Solteiro	30	30
	Casado	39	39
	União Estável	21	21
	Outros	10	10
Religião	Católica	63	63
	Evangélica	35	35
	Espírita	2	2
Cor	Negra	25	25
	Branca	16	16
	Parda	56	56
	Amarela/indígena	3	3

Escolaridade	Não alfabetizado	17	17
	Ens. Fund. completo	7	7
	Ens. Fund. incompleto	42	42
	Ens. médio completo	23	23
	Ens. médio incompleto	7	7
	Ens. superior completo	4	4
	< 1 Salário mínimo	22	22
Renda familiar mensal	1 Salário mínimo	52	52
	2 Salários mínimos	15	15
	3 Salários mínimos	6	6
	4 Salários ou mais	5	5
Procedência	São Luís (capital)	19	19
	Interior do Estado	79	79
	Outro Estado	2	2

Fonte. Elaborado pelos autores, 2022.

Neste mesmo estudo, observou-se que boa parte dos pacientes também eram provenientes do interior do estado (52,4%), o que sugere carência de serviços oncológicos fora da capital.

Em relação ao conhecimento sobre o câncer de pênis (tabela 2), mais da metade dos pacientes ouviram falar sobre o câncer de pênis (72%), a principal fonte de informação foi a televisão (54%), a maioria acredita que o câncer de pênis é uma doença ameaçadora para a vida (93%), tem cura (89%), que a manifestação de ferida, úlcera ou tumoração podem indicar sua presença (80%) e que nódulos na virilha também podem ser um indicativo de sua presença (51%).

Sobre o conhecimento acerca do CP, no presente estudo, a maior parte dos entrevistados afirmaram ter ouvido falar da doença, dados que corroboram com os achados da pesquisa¹² realizada com acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

(77,19%). Todavia, é importante destacar a não unanimidade do conhecimento, pois em ambos os estudos, mais de 20% dos participantes nunca ouviram falar sobre CP, levando em conta todas as ações voltadas para a saúde do homem promovidas ao longo dos anos, o que sugere a necessidade de abordagens sobre a temática.

Ainda no ¹², a fonte de informação mais relatada foi a internet (31,82%), indo de encontro aos resultados de nosso estudo, cuja televisão foi a mais relatada. A possível explicação para isso está nos dados do IBGE que apontam o Maranhão como o segundo Estado com a menor taxa de acesso à internet no Brasil, sendo o um dos motivos, o valor cobrado pelos serviços²². Considerando a relevância desses achados, reitera-se a importância da intensificação das abordagens de educação em saúde por meio dessa fonte de informação no estado do Maranhão.

No atual estudo, boa parte dos entrevistados acredita que o CP é uma doença ameaçadora para a vida, bem como tem cura. Estes dados, embora positivos, podem indicar certa influência das palavras “câncer”, “doença” e “cura” contidos no corpo das perguntas, levando em conta que estas palavras possuem significado holístico e que todos os pacientes deste estudo estão em tratamento para algum tipo de câncer, podendo, tais questionamentos, serem respondidos por associações.

Nas abordagens sobre os possíveis indicativos da presença do CP, todos os resultados foram positivos. Contudo, vale ressaltar que os achados obtidos na variável “nódulos na virilha (ínguas)” evidenciaram que muitos pacientes não reconheceram um dos principais sinais de progressão do CP. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a manifestação clínica mais comum do CP é a presença de uma tumoração

Tabela 2. Conhecimento dos pacientes de um hospital estadual sobre o câncer de pênis. São Luís, Maranhão, Brasil, 2022.

Variáveis					
Já ouviu falar sobre o CP?			Caso positivo, por qual fonte de informação?		
n			n		
%			%		
(100)			(72)		
Sim	72	72	TV	39	54
			Conversa com amigo	18	25
			Instituição de saúde	9	13
			Internet	4	6
Não	28	28	Ambiente de trabalho	1	1

Variáveis					
			Escola	1	1
Você considera o CP uma doença ameaçadora para a vida?			O câncer de pênis tem cura?		
	n (100)	%		n (100)	%
Sim	93	93	Sim	89	89
Não	7	7	Não	11	11
A presença de ferida, úlcera ou tumoração no pênis pode ser um indicativo da doença?			Nódulos na virilha (ínguas) podem ser um indicativo de CP?		
	n (100)	%		n (100)	%
Sim	80	80	Sim	51	51
Não	20	20	Não	49	49

Fonte. Elaborado pelos autores, 2022

na glândula, prepúcio ou corpo do pênis, bem como o surgimento de ferida ou úlcera persistente. Além da tumoração, a presença de gânglios inguinais (ínguas na virilha) pode indicar a progressão da doença²³.

Em relação aos fatores de risco para o câncer de pênis (tabela 3), a grande maioria dos pacientes reconhece os fatores de risco da doença, sendo mais prevalentes as práticas sexuais desprotegidas com diversos parceiros (98%), a higiene insatisfatória (93%), fumo (87%), infecção pelo papiloma vírus humano – HPV (82%) e fimose (69%).

Quanto aos fatores de risco para o CP, nota-se que em todas as variáveis, os homens demonstraram reconhecê-los. Observa-se que alguns destes fatores, por se tratarem de infecções sexualmente transmissíveis (IST), refletem a forte influência das ações de educação em saúde que tendem a comumente abordar sobre essa temática. No entanto, ao constatar que 31% dos entrevistados não reconhecem a fimose como um fator de risco para o CP, se reforça a carência de abordagem sobre a doença nestas ações, considerando que a fimose é um dos principais fatores de risco associado a neoplasia peniana.

Os dados da pesquisa²⁴ cujo objetivo era avaliar o conhecimento da população dos Estados Unidos da

América (EUA) sobre o HPV e sua relação com o CP, demonstrou que os norte-americanos também possuem conhecimentos satisfatório sobre o HPV (64,4%). No estudo²⁵, realizado com uma população de estudantes brasileiros constataram que 50,4% conheciam os métodos de prevenção do HPV e do CP. Entretanto, no Brasil, existe a escassez de estudos populacionais abrangentes que possam nos dar reais informações sobre as diferentes regiões brasileiras. Ao serem questionados se o HPV pode causar o câncer de pênis, a maioria afirmou não possuir conhecimento acerca dessa relação (55,18%), por outro lado, quando questionados sobre

Tabela 3. Conhecimento dos pacientes de um hospital estadual sobre os fatores de risco do câncer de pênis. São Luís, Maranhão, Brasil, 2022.

Variáveis	Sim		Não	
	n (100)	%	n (100)	%
A higiene insatisfatória é um fator de risco?	93	93	7	7
A presença de fimose é um fator de risco?	69	69	31	31
O fumo aumenta as chances de desenvolver a doença?	87	87	13	13
A infecção por HPV é um fator de risco para a doença?	82	82	18	18
Práticas sexuais desprotegidas com diversos parceiros são fatores de risco?	98	98	2	2

Fonte. Elaborado pelos autores, 2022.

a relação entre o HPV e o câncer de pênis, a maioria dos entrevistados demonstrou conhecimento (77,99%), o que confirma maiores abordagens educativas a determinados assuntos em detrimento de outros.

No tocante às medidas de prevenção do câncer de pênis (tabela 4), nota-se que menos da metade dos pacientes não utilizam preservativo em suas relações sexuais (46%), negam tabagismo (94%), e cirurgia de fimose (94%). Quase a totalidade realiza higiene peniana diariamente (98%), durante o banho com frequência de 3x ao dia (45%), sendo a inspeção peniana realizada no momento do banho (70%).

A respeito das medidas de prevenção para o

CP, boa parte dos pacientes relataram nunca usar preservativo em suas relações sexuais, dados que diferem da pesquisa²⁶ em Caxias – MA, onde apenas 4,2% dos entrevistados relataram que nunca usam. Ao compararmos o estado civil dos entrevistados de ambas as pesquisas, nota-se que na atual, a maioria dos participantes são casados, enquanto que no estudo de Guimarães, os solteiros representam a maioria (49%), o que pode justificar a não utilização do preservativo ser mais expressivo na presente pesquisa, considerando que são homens casados e de parceiras fixas.

Ainda sobre a pesquisa²⁶, 22,9% dos participantes não fazem a inspeção peniana durante o banho, dados que corroboram com os achados no atual estudo, onde 30% dos participantes também não realizam. Esses achados, embora menos expressivos, revelam a falta de autocuidado por parte dos entrevistados, considerando que a inspeção peniana é um ato simples que exige apenas a observação e palpação do próprio órgão, o que pode indicar a baixa relação dos maranhenses com o próprio corpo.

Com relação à realização da higiene íntima durante o banho com água e sabão, quase todos os entrevistados, afirmaram realizar a limpeza com frequência de 3 vezes ao dia, sendo principal momento para essa prática de cuidados. Dados diferentes foram identificados na pesquisa²⁷ realizada no estado de São Paulo, pois a frequência com que os homens realizam a higiene íntima foi de 2 vezes ao dia (41,4%). Esta divergência pode estar relacionada as condições

Tabela 4. Medidas de prevenção do câncer de pênis adotadas pelos pacientes de um hospital estadual. São Luís, Maranhão, Brasil, 2022.

Variáveis					
Você usa preservativo nas relações sexuais?			Você fuma?		
	n (100)	%		n (100)	%
Sempre	21	21			
Frequentemente	13	13	Sim	6	6
Raramente	20	20	Não	94	94
Nunca	46	46			
Você já realizou cirurgia de fimose?			Você realiza a higiene do pênis diariamente com água e sabão?		

	n (100)	%		n (100)	%
Sim	6	6	Sim	98	98
Não	94	94	Não	2	2
Durante o banho você faz a inspeção do pênis?			Em que momento você faz isso?		
Sim	70	70	Banho 1x/dia	6	6
			Banho 2x/dia	35	35
			Banho 3x/dia	45	45
			Banho 4x/dia	12	12
			Banho 5x/dia	2	2
Não	30	30			

Fonte. Elaborado pelos autores, 2022.

climáticas de ambos os estados. Ressalta-se que para o INCA, a principal medida de prevenção do CP é a limpeza do órgão com água e sabão diariamente, especialmente após as relações sexuais e masturbação²³.

No que se refere à adesão dos homens aos serviços de saúde para prevenção de doenças (tabela 5), a maioria dos pacientes relatam não ter encontrado alteração peniana, como caroços, feridas ou sangramento (90%). Dos que encontraram alterações penianas, 60% procurou os serviços de saúde para acompanhamento ou tratamento, entretanto 40% relatou ter tratado tais manifestações em casa. Em relação à frequência com que buscam os serviços de saúde para prevenção de doenças, 57% informaram nunca buscarem estes serviços, enquanto que 25% afirmaram buscarem raramente.

Considerando as respostas, “sempre”, “frequentemente” e “raramente”, observou-se que a figura feminina se destacou como a principal responsável por orientar os homens a buscarem os serviços de saúde para prevenção de doenças (53%), seguido da vontade própria dos homens (44%). Entre as mulheres que os orientam a buscarem os serviços, prevaleceu a esposa (61%), seguido de sua irmã (13%).

Os principais motivos para não procurar

os serviços de saúde foram desinteresse (53%), incompatibilidade de horários devido ao trabalho (16%), outros motivos (14%), não disponibilidade de serviços de saúde nas proximidades (12%) e demora no atendimento (5%).

No que concerne a adesão dos homens aos serviços de saúde para prevenção do CP ou outras doenças, observou-se que embora a maioria dos entrevistados nunca apresentasse qualquer alteração peniana ao longo de sua vida, 10% afirmaram terem manifestado, sendo que 40% destes não buscaram os serviços de saúde para acompanhamento, dando preferência aos tratamentos caseiros. Estes achados reforçam a concepção da resistência masculina diante da procura pelos serviços de saúde. Estudos apontam que os motivos para a procura dos homens pelos serviços de saúde, desvelam o estereótipo de masculinidade associada a ideia de invulnerabilidade ainda são fatores responsáveis pela resistência a adoção das práticas de autocuidado. Possivelmente, a busca pelos serviços de saúde representa insegurança e fraqueza.²⁸

A frequência com que os homens buscam os serviços de saúde para prevenção de doenças apontaram dados alarmantes, ao revelar que mais da metade dos entrevistados assumiram que nunca buscam tais serviços, sendo o desinteresse a principal justificativa. Isto está de acordo com a pesquisa²⁹ que buscaram analisar os fatores relacionados à procura dos homens pelos serviços de saúde, evidenciando que a percepção masculina relaciona a busca do cuidado preventivo como uma prática de ambos os sexos. Mas, os entrevistados destacaram que o público feminino possui mais políticas e programas, tornando o acesso os serviços de saúde mais facilitados a elas. Essa justificativa é reforçada ao constatar a figura feminina como a principal influência para os homens buscarem os serviços de saúde, destacando-se a esposa.

Desta forma, com a finalidade de mudança nesse cenário, o Ministério da Saúde desenvolveu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 27 de agosto de 2009 pela Portaria GM/MS de nº 1944. Essa política tem como objetivo a ampliação do acesso do público masculino as ações e serviços de assistência integral à saúde, por meio do SUS³⁰.

As limitações do estudo estão relacionadas a captação dos pacientes, dificuldades de adesão dos homens ao estudo e ao público investigado ser apenas do hospital. Entretanto, este estudo apresenta como pontos fortes a identificação do perfil de pacientes acometidos, os saberes dos participantes do câncer de pênis e seus fatores riscos e traz reflexões sobre elaboração de novas estratégias de acesso aos serviços para esta população.

A partir deste estudo, foi possível perceber a necessidade de planejar ações estratégicas para o enfrentamento do câncer de pênis, instrumentalizar os

profissionais da saúde nos níveis de complexidade em saúde visando estimular a educação em saúde, que é fundamental para trazer informação aos homens sobre o CP e aproximar os usuários dos serviços de saúde. Desse

Tabela 5. Adesão pacientes aos serviços de saúde para prevenção do câncer de pênis ou outras doenças. São Luís, Maranhão, Brasil, 2022.

VARIÁVEIS					
Você já encontrou alguma alteração no pênis como caroços, feridas ou sangramento?	n (100)		Caso positivo, você buscou os serviços de saúde para tratamento ou acompanhamento?		
	%		n (10)		
Sim	10	10	Sim	6	60
Não	90	90	Não	4	40

Com que frequência você busca os serviços de saúde para prevenção de doenças?		
	n (100)	%
Sempre (2x ao ano)	12	12
Frequentemente (1x ao ano)	6	6
Raramente (a cada 2 anos)	25	25
Nunca	57	57

Caso "sempre", "frequentemente", ou "raramente" quem lhe orienta a buscar os serviços de saúde?			Figura Feminina, quem?		
n (43)			n (23)		
%			%		
Vontade própria	19	44	Esposa	14	61
Figura Feminina	23	53	Mãe	2	9

Figura Masculina	1	2	Irmã	3	13
			Filha	2	9
			Avó	1	4
			Tia	1	4

Caso "nunca" quais os motivos que o impede de buscar os serviços de saúde?			Outros motivos: quais?		
	n (57)	%		n (08)	%
Incompatibilidade de horários, devido ao trabalho	9	16	Só vai quando está doente	5	62,5
Demora no atendimento	3	5	Vergonha	1	12,5
Não disponibilidade de serviços de saúde nas proximidades	7	12	Medo	1	12,5
Desinteresse	30	53	Não gosta de hospital	1	12,5

Fonte. Elaborado pelos autores, 2022.

modo, os resultados apontam para necessidade ampliar ações de atenção à saúde do homem, de modo que a informação possa alcançá-los promovendo cuidados preventivos, quebrando tabus de gerações.

Conclusão

O CP é um problema de saúde pública, sobretudo no estado do Maranhão, onde as taxas de incidência dessa doença são alarmantes. A higiene íntima é a principal forma de prevenção do CP e medidas de educação em saúde com o intuito de fortalecer essa prática se mostraram necessárias.

Esta pesquisa possibilitou identificar o perfil demográfico e socioeconômico dos pacientes que recebem atendimento no hospital de referência em oncologia do Maranhão, além de permitir a

compressão do quanto a população masculina local tem conhecimento sobre o câncer de pênis, dos fatores de riscos associados à sua gênese, às medidas preventivas do CP, bem como a adesão aos serviços de saúde para prevenção do CP e outras doenças.

Em todos os eixos estudados, os maranhenses apresentaram conhecimentos positivos em relação aos questionamentos propostos, destacando, principalmente, o conhecimento acerca das IST relacionadas ao CP, o que reflete importante influência das ações de educação em saúde que, de modo geral, tendem a abordar sobre essa temática. No entanto, nos conhecimentos específicos sobre o CP, embora os resultados estejam acima da média, notaram-se dúvidas nas respostas declaradas, o que reforça a necessidade de mais abordagens sobre o assunto. Ademais, fortalecer as práticas educativas com o intuito de esclarecer a população masculina acerca do CP mostrou-se eficaz, tendo em vista os efeitos positivos dessas abordagens. Ressalta-se, ainda, que para além do CP, outras temáticas devem ser incorporadas, especialmente, as de predominância local.

Assim, conhecer os diversos aspectos relacionados a saúde do homem é importante para compreensão das intervenções que, a longo prazo, trarão qualidade de vida a este público. Sugere-se a realização de outros estudos para verificar os avanços no campo da saúde do homem propagada pelos serviços de saúde.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Araujo CM, Vieira CX, Mascarenhas CHM. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. Edição em Port.* 2018;14(3):144-50.
2. Paiva HN de, Paiva PCP, Silva CJ de P, Lamounier JA, Ferreira EF e, Zarzar PM. Consumo de drogas ilícitas como fator de risco para traumatismo dentário em adolescentes. *Cad Saúde Coletiva.* 2016;24(3):317-22.
3. De Barros Miotto MHM, Alves NS, Calmon MV, Barcellos LA. Impact of oral health problems on the quality of life of drug addicts in recovery in a treatment center. *Port J Public Heal.* 2017;35(1):30-6.
4. Azevedo JRL, Menezes, CNB. Terapia cognitivo-comportamental: estratégias e intervenções para abuso de substâncias. *PsicolArgum.* 2022; 40(110), 2071-2093.
5. Garbin CAS, Wakayama B, Bottós AM, Garbin AJS, Saliba TA, Garbin AJI. Dependência química e a violência autoinfligida - A identificação das sujeições e a autopercepção em saúde bucal. *SALUSVITA.* 2019;38(1):41-51.
6. Shekarchizadeh H, Khami MR, Mohebbi SZ, Ekhtiar H, Virtanen JI. Oral health of drug abusers: A review of health effects and care. *Iran J Public Health.* 2013;42(9):929-40.
7. Shekarchizadeh H, Khami MR, Mohebbi SZ, Virtanen JI. Oral health behavior of drug addicts in withdrawal treatment. *BMC Oral Health*

[Internet]. 2013;13(1):1. Available from: BMC Oral Health.

8. Spezzia S. Repercussões bucais do uso de drogas na adolescência. *Rev Ciências Médicas*. 2019;27(2):93.

9. Ferreira WDB, Assis WC, Teixeira WD, Ferraz M, Oliveira N, Nunes LA, et al. Salud bucal de los consumidores de drogas institucionalizados. *Enferm. Actual Costa Rica*. 2018;35(18):24-37.

10. Gigena PC, Cornejo LS, Lescano-de-Ferrer A. Oral health in drug addict adolescents and non psychoactive substance users. *Acta Odontol Latinoam*. 2015;28(1):48-57.

11. Sordi MB, Massochin RC, de Camargo AR, Lemos T, Munhoz EA. Oral health assessment for users of marijuana and cocaine/crack substances. *Original research Social/Community Dentistry*. 2017;31(1):1-11. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2017.vol31.0102>.

12. Thayna E, Piazero C, Costa S. Manifestações orais de usuários de drogas ilícitas :uma revisão de literatura. *Revista Ceuma Perspectivas*. 2017;29(1):98-105.

13. De Almeida RBF, Santos NTV, de Brito AM, E Silva KS de B, Nappo SA. Treatment for dependency from the perspective of people who use crack. *Interface Commun Heal Educ*. 2018;22(66):745-56.

14. Santos Cruz M. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria: Apresentação*. J Bras Psiquiatr. 2003;52(5):334.

15. Barbieri T, Costa KC da, Guerra L de FC. Current alternatives in the prevention and treatment of xerostomia in cancer therapy. *RGO -Rev Gaúcha Odontol*. 2020;68(1):12.

16. Alves Ferreira AK, Freitas Teixeira de Argôlo I, Marques Soares MS, Brito Pereira de Melo A. Alterações salivares, sintomas bucais e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes com doenças neuromusculares. *Rev Ciencias la Salud*. 2020;18(1):82.

17. Yazdanian M, Armoon B, Noroozi A, Mohammadi R, Bayat AH, Ahounbar E, et al. Dental caries and periodontal disease among people who use drugs: A systematic review and meta-analysis. *BMC Oral Health*. 2020;20(1):1-18.

18. Sharma A, Singh S, Mathur A, Aggarwal VP, Gupta N, Makkar DK, et al. Route of Drug Abuse and its Impact on Oral Health-Related Quality of Life among Drug Addicts. *Addict Heal* [Internet]. 2018;10(3):148-55. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31105912>.

19. Caliskan DDS, PhD S, Delikan DDS, MDs E, Ozcan-Kucuk DDS, MDs A. Knowledge of Parents about Bruxism in their Children. *Odvotos - Int J Dent Sci*. 2019;1(22):187-96.

20. Lorencini BV, Bissoli BC, Simões JC, Miotto MHM de B, de Siqueira MM, Zandonade E. Dental pain among psychoactive substance users in CAPS AD in Vitoria, Vila Velha and Serra, ES, Brazil. *Cienc e Saude Coletiva*. 2019;24(11):4093-102.

21. Machado AR, Modena CM, Luz ZMP da. O que pessoas que usam drogas buscam em serviços de saúde? *Compreensões para além da abstinência*. *Interface - Comun Saúde, Educ*. 2020;24(1):1-15.

22. Marques LAR V, Lofit MAL, Neto EMR, Dantas TS, L SJ, Melo JA, et al. Abuso de drogas e suas consequências na saúde oral: uma revisão de literatura. *Arq Bras Odontol*. 2015a;11(1):26-31.

23. Marques TCN, Sarracini KLM, Cortellazzi KL, Mialhe FL, de Castro Meneghim M, Pereira AC, et al. The impact of oral health conditions, socioeconomic status and use of specific substances on quality of life of addicted persons. *BMC Oral Health*. 2015b;15(1):1-6.

24. Moura FA, Castelo Branco D, Santo TDOCG, Alves ACBA, Kataoka MSDS, Pontes FSC, et al. Odontologia e saúde mental: experiência do PET Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Rev da ABENO*. 2019;19(2):135-43.